

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Economia

Dimensão: 1016

Imagem: S/Cor

Página (s): 22



Pasos Coelho: olhem para o que digo e não para o que faço

RODRIGO CABRITA

## UTAO alerta para desvios na aquisição de bens e serviços

A consolidação das contas públicas não está concentrada no lado das despesas, ao contrário do que afirmou Passos Coelho há um ano

JOÃO D'ESPINEY  
joao.despinesy@ionline.pt

"Ficou agora claro que o governo está determinado em cumprir o objectivo de voltar a ancorar a consolidação orçamental no lado da despesa." A frase é de Pedro Passos Coelho e foi proferida em Outubro de 2013 num dos debates quinzenais no parlamento. Um ano após esta declaração e depois de se analisar o relatório mais recente da Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO), facilmente nos vem à cabeça a velha máxima: "Olhem para o que digo e não para o que faço."

Com efeito, e de acordo com o último relatório de análise à "Execução orçamental em contabilidade pública - Agosto de 2014", divulgado anteontem à noite, "a actual estratégia orçamental para a redução do défice estrutural revela-se distinta (...) da que foi definida no Orçamento do Estado inicial, passando a assentar sobretudo na melhoria da receita (...) compensando desvios verificados ao nível da despesa". "Em termos estruturais, a consolidação orçamental revela-se quantitativamente inferior e qualitativa-

te diferente do perspectivado inicialmente", concluíram ainda os técnicos da UTAO.

Nos primeiros oito meses de 2014, o saldo orçamental das administrações públicas, em termos ajustados, até melhorou em relação a igual período do ano passado mas "o principal contributo adveio da receita fiscal e contributiva, a qual cresceu acima do previsto" e da [redução da] despesa com o subsídio de desemprego e apoio ao emprego". E no que se refere à despesa, a execução orçamental até Agosto evidenciou "alguns desvios", nomeadamente ao nível da aquisição de bens e serviços e das despesas com pessoal. Este desvio deveu-se, em parte, "à reversão da medida da redução remuneratória que resultou da declaração de inconstitucionalidade por parte do TC", refere esta estrutura de apoio aos deputados, salientando, no entanto, que "uma parte substancial do desvio poderá decorrer de dificuldades de controlo da execução orçamental ao nível das rubricas da despesa previstas no processo de consolidação orçamental previstas para 2014".

O ajustamento orçamental em 2014

que está "maioritariamente suportado pelo aumento da receita" deve-se, em parte, ao aumento da eficácia no combate à fraude fiscal e à economia paralela e melhoria do ciclo económico. Mas "os proveitos decorrentes desse crescimento económico estão a ser essencialmente direccionados para suportar uma despesa pública mais elevada face ao orçamentado, em detrimento da obtenção de um défice e uma dívida pública inferiores", lê-se no documento.

O próprio secretário de Estado do Orçamento não só admitiu esta realidade como declarou que o aumento adicional da

**"Ficou agora claro que o governo está determinado em cumprir o objectivo de voltar a ancorar a consolidação no lado da despesa"**

Pedro Passos Coelho  
OUTUBRO DE 2013

receita foi usado "para pagar salários, pensões e toda a despesa que o Estado tem de pagar perante as políticas que seguiu". "A parte adicional da receita podia ser usada para redução de despesa" mas "aí a opção era a de não pagar salários" aos funcionários públicos, afirmou.

**DÉFICE ACIMA DO PREVISTO PARA O ANO**  
Outra das conclusões dos técnicos da UTAO é que o défice da Segurança Social, em termos ajustados, atingiu os 829 milhões de euros até Agosto, um montante que "supera o previsto para o conjunto do ano", e que ascendia a 495 milhões. Ainda assim, este resultado "representa uma melhoria homóloga de 321 milhões face ao mesmo período de 2013", refere o relatório.

Em termos ajustados, as contribuições e quotizações totalizaram os nove mil milhões de euros nos primeiros oito meses do ano, o que representa um crescimento de 3,2% em relação a igual período do ano passado. Ainda assim, este valor traduz "um desvio negativo face ao aumento esperado de 4,4% para o conjunto do ano". A receita com a contribuição extraordinária de solidariedade sobre os pensionistas atingiu os 142 milhões, ou seja, mais 50,8% do que no período homólogo de 2013.

Do lado das despesas, o relatório dá conta de uma diminuição de 1,9% em termos acumulados, Um valor acima dos 1,1% previstos para o conjunto do ano. Para esta redução contribuiu a diminuição homóloga de 16,1% dos gastos com o subsídio de desemprego e apoio ao emprego. A despesa mensal com esta rubrica voltou a diminuir em Agosto "acentuando a tendência decrescente que se tem verificado desde inícios de 2013", lê-se no documento.